



A lição do esquecimento

Não fosse o olvido temporário que assegura o refazimento da alma, na reen-

carnação, segundo a misericórdia do Senhor que lhe orienta a reta justica, de certo, teríamos no mundo, ao invés da escola redentora, a jaula escura e extensa, onde os homens se convertem em feras a se digladiarem indefinidamente.

Não fosse o dom do esquecimento que envolve o berço terrestre e o ódio viveria eternizado, transformando a Terra em purgatório angustioso e terrível, onde nada mais fariam os que chorar e lamentar, acusar e gemer.

A Divina Bondade, contudo, em cada romagem do espírito no campo do mundo, confere-lhe no corpo físico o arado novo suscetível de valorizar-lhe a replantação do destino, no rumo do porvir.

De existência a existência, o Senhor rela-nos caridosaamente a memória, a fim de que saibamos metamorfosear espinhos em flores e aversões em laços divinos.

O Pai, no entanto, com

semelhante medida, não somente nos ampara com a providencial anestesia das chagas interiores, em favor do nosso êxito em novos compromissos.

Com essa dádiva, Ele que nos reforma e emprenho do desejo de trabalho, de experiência a experiência, nos induz à verdadeira fraternidade, para o esquecimento de nossas faltas reciprocas, dia a dia.

Aprendamos a olvidar as ulcerações e as cicatrizes, as deformidades e os defeitos do irmão de jornada, se nos

propomos efetivamente a avançar para diante, em busca de renovadores caminhos.

Cada dia é como que a "reencarnação da oportunidade", em que nos cabe aprender com o bem, redimindo o passado e elevando o presente, para que o nosso futuro não mais se obscureça.

Nas tarefas de redenção, mais vale esquecer que lembrar, a fim de que saibamos mentalizar com segurança e eficiência a sublimação pessoal que nos cabe atingir.

O Senhor nos avalia os débitos, para que possamos adquirir os recursos destinados ao nosso próprio reajusteamento à frente da Lei.

Recordemos o exemplo do Céu, destruindo os resíduos de sombra que, em forma de lamentação e de queixa, emergem ainda à tona de nossa personalidade, derramando-se em angústia e doença, através do pensamento e da palavra, da voz e da atitude.

Exaltamos o bem, dilata-

temô-lo e consagremô-lo nos meus gestos e em nossas mínimas tarefas, a cada instante da vida, e, somente assim, aprenderemos com o Senhor a olvidar a noite do pretérito, no rumo da alvorada que nos espera no fulgor do amanhã.

Emmanuel



Aptidão e habilitação

Aptidão é a capacidade do espírito para executar essa ou aquela tare-